

## A LEITURA COMO SIMBOLOGIA DE UM BOM DESENVOLVIMENTO NA ESCRITA.

Karolayne da Silva Fontes<sup>1</sup>

Eva Laiana dos Santos Silva<sup>2</sup>

FACULDADE DE BALSAS - UNIBALSAS

**Resumo:** O presente resumo busca evidenciar o quanto a leitura pode contribuir no desenvolvimento da escrita. Um tema relevante nos dias atuais, assim como em todo o processo civilizatório do homem. A leitura é algo indispensável na vida do ser humano, pois ela possibilita dinamizar o raciocínio, ampliar o vocabulário e ter maior facilidade para abordar assuntos diversos. Sabendo disto, entende-se que ler não equivale somente à decodificação de dados linguísticos, mas sim, um processo abundante de compreensão.

**Palavras-chave:** leitura; escrita; desenvolvimento; papel social; fracasso.

### Introdução

O ser humano enquanto elemento social possui habilidades complexas no qual se inclui a comunicação e linguística, embora estes fatores sejam comuns desde os tempos remotos, ainda são assuntos encontrados na realidade escolar como também, fora dela. Neste contexto, a leitura é responsável por contribuir de forma significativa na formação do indivíduo, de modo que analise a sociedade e seu dia a dia ampliando as visões e interpretações de mundo. A leitura e escrita possuem um papel fundamental para os seres humanos desde a pré-história, pois por meio delas havia as trocas de informações entres os residentes das cavernas, mesmo que esta comunicação fosse feitas por imagens desenhadas em pedras (desenhos rupestres). Vale ressaltar que naqueles tempos ambas tinham, principalmente, cunho comercial, visto que somente pessoas elitizadas (homens com cargos de poder, seja ele no comércio, legislação ou religião) possuíam domínio de tal prática pela necessidade de registrar as leis. No Brasil, a leitura teve início com o processo de catequização dos índios pelos jesuítas (na educação jesuítica vemos a desvalorização dos povos indígenas de modo que procuravam educa-los de acordo com as ideologias propagadas pela igreja católica) e pela a necessidade de transmitir aos filhos de colombos brancos alguns ensinamentos. Acredito que um dos principais desafios enfrentados pelos professores desde o ensino fundamental é fazer com que os alunos saibam ler, muito, além disso, mostrar a necessidade de fazê-la um hábito.

Segundo Lev Vygotsky (Lev, 3<sup>o</sup>ed. São Paulo, 1987) “o desenvolvimento não precede o ensino, mas desabrocha numa contínua interação contribuindo ao ensino, visto que as funções psicológicas nas quais se baseia a língua escrita ainda estão começando a surgir no momento da escolarização”.

---

<sup>1</sup> Acadêmica da Faculdade de Balsas – UNIBALSAS. [fontesk202@gmail.com](mailto:fontesk202@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica da Faculdade de Balsas – UNIBALSAS. [evalaiana\\_123456@hotmail.com](mailto:evalaiana_123456@hotmail.com)

A prática da leitura precisa ser estimulada desde a infância para que a criança aprenda o quão é prazeroso viajar em lugares diversos que só a imaginação pode proporcionar partindo do pressuposto o hábito de ler. De acordo com dados publicados em 2016 pela a Avaliação Nacional de Alfabetização, dos alunos que foram analisados, 54.73% possuem nível de leitura insuficiente, evidenciando a necessidade de a família juntamente com a escola fazer parte desta caminhada de tornarem as crianças bons leitores para que possamos mudar a realidade, no que diz respeito o fracasso da leitura e escrita. No processo de construção da escrita exige que a criança possua um espaço que favoreça o ambiente alfabetizador onde ela possa construir a sua escrita, servindo como estímulo e motivação para que goste da escola e de estudar. Para os alunos obterem uma boa leitura, é necessário que eles desenvolvam a vontade e o desejo de estudar buscando aperfeiçoá-la, já que esta colabora para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem dos educandos. Contudo, o progresso na aprendizagem da leitura deverá ocorrer com a mediação do professor, por isso destacamos o quão é fundamental o papel do docente para fazer do aluno um leitor que acima de tudo compreenda o significado daquilo que está escrito no livro, uma vez que ler é muito mais do que decifrar códigos, é entender aquilo que está sendo decodificado.

Conforme Grazioli e Coenga:

Partilhar é o termo ideal, porque antes de tudo, leitura é uma experiência que envolve a troca, o diálogo e a interação. Muito se ouve falar que os alunos não leem. Há uma questão, no entanto, que deve anteceder a essa: como o professor enfrenta o desafio da leitura? Nesse sentido, o professor que deseja formar leitores e promover em sala de aula precisa se perguntar antes: Como me tornei leitor? Como descobri o interesse pela leitura? Qual a experiência de leitura que eu tenho que partilhar com os outros? (2014, p. 191)

Porém, para que o professor contribua no processo de desenvolvimento da prática de ler e escrever dos educandos, antes de tudo ele precisa fazer uma autoanálise para avaliar o seu nível de leitura e passar confiança para os discentes no que se diz respeito o prazer em ler e escrever bem, é primordial fazer uso de atividades criativas para cativar a atenção dos alunos de modo a fazê-los bons leitores.

A leitura é fundamental para construção da escrita, por meio dela se configura uma experiência real com a formação das letras. É nas interpretações de textos, nas observações e análises de escritas que o aluno tem contato com as inúmeras caracterizações de palavras, símbolos e significados, por essas questões pode-se afirmar que a escrita expressa uma parte considerável no que se diz respeito à obtenção de conhecimento da leitura. Atribui-se à leitura uma forma de aquisição de informações a fim de ajudar no aperfeiçoamento no que se trata o ato de escrever bem, outro fator relevante é o compartilhamento das informações obtidas no que tange a leitura, uma vez que há a troca de experiências literárias permite ao leitor interpretar o texto de diversas maneiras, acolhendo a intextualidade que esta proporciona.

## **Metodologia**

Com base nisso, a metodologia utilizada foi uma pesquisa em sala de aula com os alunos de pedagogia da Faculdade de Balsas Unibalsas, aos quais foram aplicadas algumas perguntas sobre o referido tema para saber qual o nível de leitura, quantas horas dedicam-se a ela e se fazem análises da mesma. De acordo com os dados, 40% da amostra dedicam somente uma hora à leitura, portanto, é primordial que tal hábito seja aprimorado, uma vez que inseridos em um curso remetente à educação torna-se imprescindível tal evolução, com intuito de obterem mais conhecimentos e assim fazerem uso desses embasamentos teóricos em suas práticas escolares. Segundo Pimenta (2005, p.26) o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Mediante isto, cabe aos alunos fazer da

leitura uma forma de pertencimento do cotidiano acadêmico (a leitura deve fazer parte de toda a nossa vida não somente enquanto estivermos exercendo papel de alunos) para quando estiverem atuando como professores tenham em mente diversas maneiras para o aprimoramento da vida escolar de seus futuros discentes. Um dos fatores influenciadores a isto é o avanço das tecnologias, vale ressaltar o quão a internet trouxe seus pontos positivos para a sociedade à medida que a troca de informações ficou mais acessíveis de modo a estar tudo na ponta dos dedos, outro fator relevante é a possibilidade de ter comunicação com pessoas distantes do nosso cotidiano, as redes sociais nos possibilitam fazermos amizades com sujeitos do outro lado mundo. Porém, com a chegada da modernidade e, portanto, das tecnologias o hábito da leitura obteve um declínio preocupante. A internet, as redes sociais e os celulares ajudam no aprimoramento da criatividade e na maneira de se expressar dos estudantes, mas por outro lado tem uma facilidade em deixa-los dispersos não conseguindo focar em uma determinada atividade, os jovens apresentam dificuldades na escrita, como a troca da linguagem formal pela informal. Embora a internet faça parte de um mundo vasto para a exploração de informações as pessoas estão mais pertinentes a lerem conteúdos “rasos”, os chamados “*Fake News*” que são notícias incertas, onde não possuem uma carga de conhecimento científico para o enriquecimento intelectual do usuário. Os dados apontam ainda que 51% dos alunos afirmaram que raramente fazem uma exploração mais completa sobre os textos que leem, a partir do momento que a pessoa como ser reflexiva não faz uma análise sobre o que está sendo explanada, a leitura passa a ser uma breve decodificação de dados, pois é fundamental ter um momento de autoavaliação após uma leitura para saber o impacto que a mesma pode causar na sua vida e como devemos utilizá-la no meio social, porém, há um problema no que diz respeito ao tipo de leitura e sua análise crítica, já que se recomenda uma exploração e reflexão mais ampla sobre aquilo que está lendo. Cerca de 60% admitem que tanto a leitura de entretenimento quanto a literária ou científica, estimulam a capacidade de escrita, no entanto como os acadêmicos serão futuros professores é recomendável que se faça uso de escritos científicos e obras literárias que contribuam na sua profissão. De acordo com Bazzo (2014) a leitura passou a ser vista com um exercício de consumo de tempo, mas ainda assim, deve-se apostar nela como critério para compreensão da realidade. Por meio disto, compreende-se a necessidade de melhor conscientização no que se refere ao tipo de leitura, sabendo o quanto essa prática é imprescindível no contexto escolar e na vida social, já que quem lê mais, sabe mais e escreve melhor.

### **Considerações finais**

Por fim, sabemos que a práxis do ato de ler estimula o aumento da capacidade de se deter conhecimento, ajudando tanto no vocabulário, como na escrita, proporcionando uma melhor interação com o meio. Conforme Medeiros (2012) a leitura dá ao leitor uma possibilidade de viajar por lugares infinitos. Uma pessoa que lê com frequência, tem mais facilidade para construir um texto, pois desenvolve aptidão para tal. Outro fator indispensável é o papel do professor como estimulador deste processo, pois o educando precisa ter algo como referência para assim torna-se um bom leitor.

### **Referências:**

- [1] BAZZO, Walter Antonio. Conversando sobre educação tecnológica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.
- [2] MEDEIROS, Martha. Livro, um alvará de soltura. Zero Hora, Porto Alegre, 08 julho. 2012. Geral, p.30.
- [3] LEV VYGOTSKY, Lev. Pensamento e linguagem. Tradução de Jeferson Luiz Camargo. 3° ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- [4] GRAZIOLI, Fabiano T; COENGA, Rosemar E. Literatura Infanto Juvenil e Leitura: novas dimensões e configurações. Erechim: Habilis 2014, p. 191.
- [5] PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- [6] <https://www.google.com/amp/angenciabrasil.etc.com.br/educacao/noticia/2017-10/mais-de-50-dos-alunos-do-3o-ano-tem-nivel-insuficiente-em-leitura-e%3famp> Acesso em: 07 de Setembro de 2018.